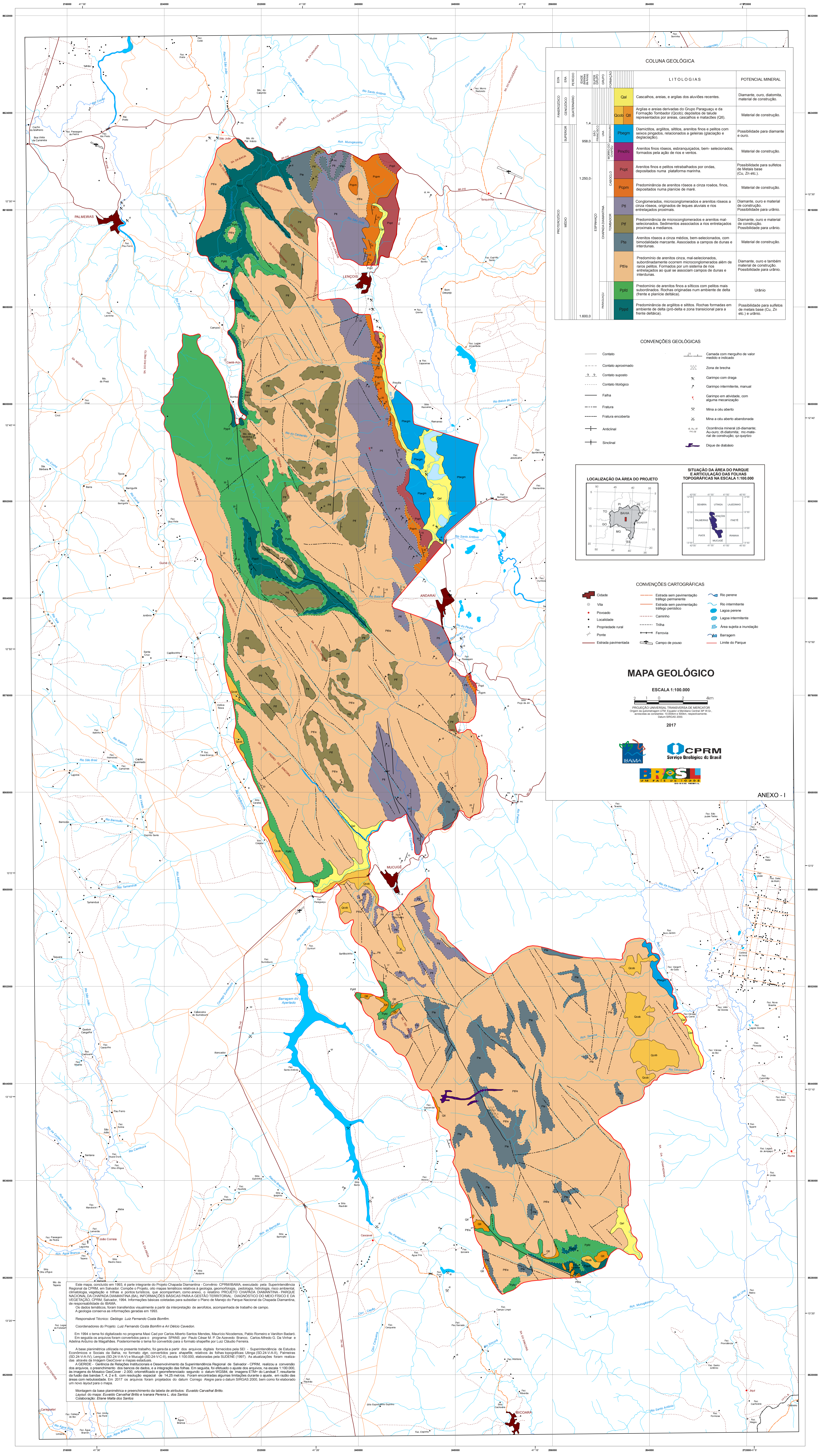


PROJETO CHAPADA DIAMANTINA  
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (BA)

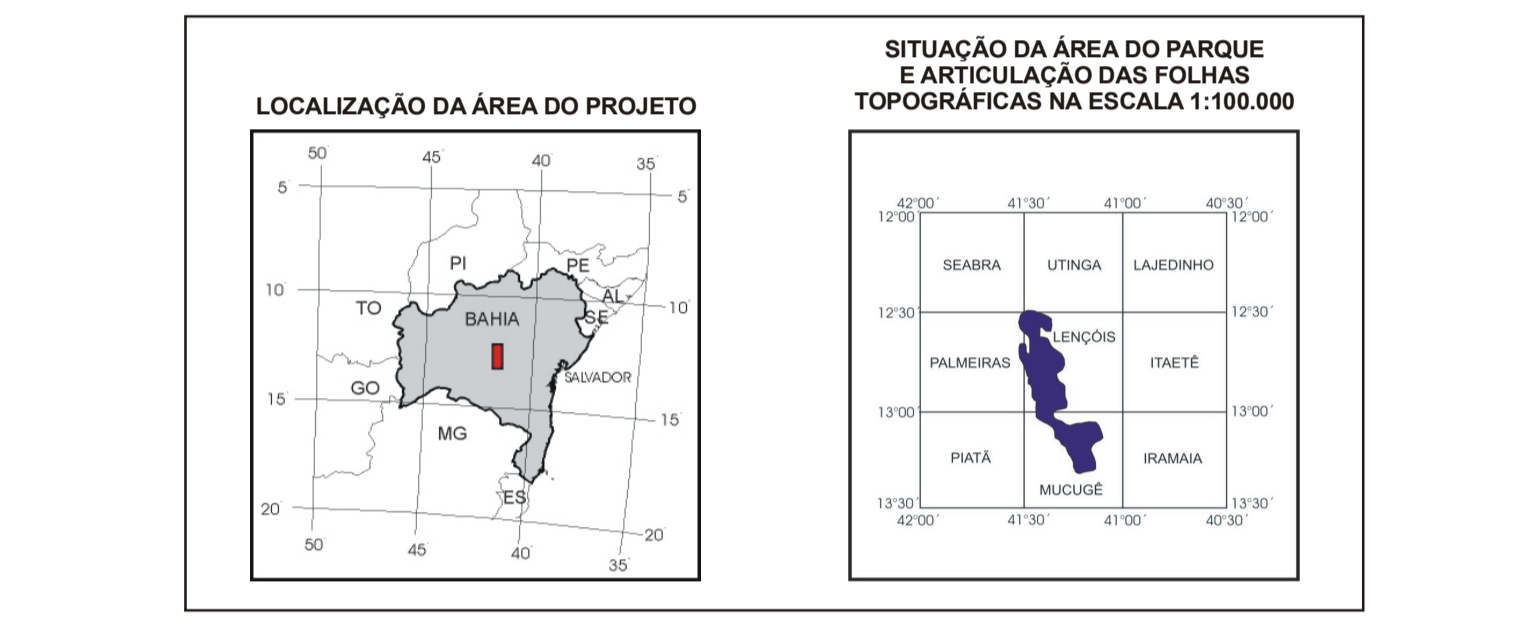
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS  
E DA AMAZÔNIA LEGAL  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS



COLUNA GEOLÓGICA		LITOLOGIAS	POTENCIAL MINERAL	
PERIFÉRIO QUATERNÁRIO	1,4	Qal	Cascalhos, areias, e argilas dos aluviões recentes.	Diamante, ouro, diatomita, material de construção.
		Qool	Argilas e áreas derivadas do Grupo Paraguaçu e da Formação Tombador (Zoo) depositos de talude representados por areias, cascalhos e matacões (Q2).	Material de construção.
PROTOLITO SUPERIOR	998,0	Plegm	Diamictitos, argilitos, siltitos, arenitos finos e pelitos com seixos argilados, relacionados a geleiras (glaciação e deglaciação).	Possibilidade para diamante e ouro.
		Prcfcs	Arenitos finos róseos, esbranquiçados, bem-selecionados, formados pela ação de rios e ventos.	Material de construção.
		Pcpt	Arenitos finos e pelitos retrabalhados por ondas, depositados numa plataforma marinha.	Possibilidade para sulfetos de metais base (Cu, Zn etc.).
		Pcpm	Predominância de arenitos róseos a cinza róseos, finos, depositados numa planície de maré.	Material de construção.
		Pf	Conglomerados, microconglomerados e arenitos róseos a cinza róseos, originados de leques aluviais e nos entrelaçados proximais.	Diamante, ouro e material de construção. Possibilidade para urânio.
		Pf	Predominância de microconglomerados e arenitos mal-selecionados. Sedimentos associados a rios entrelaçados proximais a mediana.	Diamante, ouro e material de construção. Possibilidade para urânio.
		Pfr	Arenitos róseos a cinza róseos, bem-selecionados, com simetrias marcante. Associados a campos de dunas e interdunas.	Material de construção.
		Pfde	Predomínio de arenitos cinza, mal-selecionados, subordinadamente ocorrem microconglomerados além de rios pelitos. Formados por um sistema de rios entrelaçados ao qual se associam campos de dunas e interdunas.	Diamante, ouro e também material de construção. Possibilidade para urânio.
		Ppfs	Predomínio de arenitos finos a siltitos com pelitos mais subordinados. Rochas originadas num ambiente de delta (frente e planície deltaica).	Urânio.
		Ppof	Predominância de argilitos e siltitos. Rochas formadas em ambiente de delta (pró-delta e zona transicional para a frente deltaica).	Possibilidade para sulfetos de metais base (Cu, Zn etc.) e urânio.

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS	
—	Contato
- - -	Contato aproximado
- . - . -	Contato suposto
- - - - -	Contato litológico
- - - - -	Falha
- - - - -	Fratura
- - - - -	Fratura encoberta
+	Artificial
+	Sinclinal
+	Canhada com mergulho de valor médio e notado
X	Zona de brecha
X	Garimpo com draga
X	Garimpo intermitente, manual
X	Garimpo em atividade, com alguma mecanização
X	Mina a céu aberto
X	Mina a céu aberto abandonada
X	Combinação mineral (di-diamante; Au-ouro; di-diamante; ni-material de construção; ni-quartzito)
X	Dique de diabásio



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS	
■	Cidade
●	Vila
●	Povoado
●	Localidade
●	Propriedade rural
—	Ponte
—	Estrada pavimentada
—	Estrada sem pavimentação tráfego permanente
—	Estrada sem pavimentação tráfego periódico
—	Carretilho
—	Trilha
—	Área sujeita a inundação
—	Ferrovia
—	Campo de pouso
—	Rio perene
—	Rio intermitente
—	Lagoa perene
—	Lagoa intermitente
—	Área sujeita a inundação
—	Baragem
—	Limite do Parque

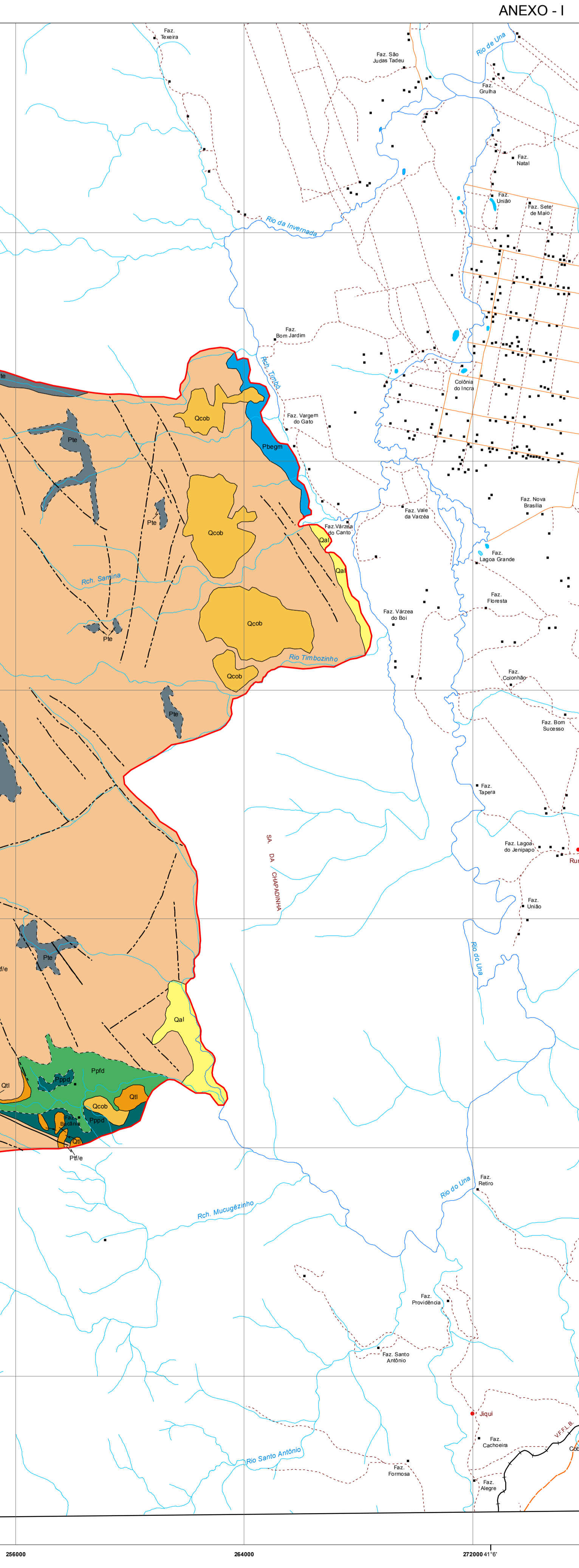
**MAPA GEOLÓGICO**  
ESCALA 1:100.000

2 1 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

PRODUÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR  
Origem do sistema de coordenadas UTM: Equador e Meridiano Central 37° W, U.T.M. adotados as coordenadas: 15.000m e 500.000m, respectivamente. Datum: SIRGAS 2000.

2017

IBAMA  
CPRM  
Serviço Geológico do Brasil  
BRASIL  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEODÉSIA E GEOPHÍSICA



Este mapa, concluído em 1993, é parte integrante do Projeto Chapada Diamantina - Convênio CPRM/IBAMA, executado pela Superintendência Regional do CPRM em Salvador. O Projeto, em âmbito temático, trata da geologia, geomorfologia, pedologia, hidrologia, hidrografia, meio ambiente, climatologia, vegetação e faunas e pontos turísticos, que acompanham como anexo o relatório PROJETO CHAPADA DIAMANTINA - PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (BA). INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O GESTÃO TERRITORIAL, DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO E DA VEGETAÇÃO. CPRM, Salvador, 1994. Informações básicas coletadas para subsidiar o Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina, de responsabilidade do IBAMA.

Os dados levantados, foram transferidos visualmente a partir da interpretação de aerofotos, acompanhada de trabalho de campo.

A geologia contém as informações gerais em 1993.

Responsável Técnico: Geólogo Luiz Fernando Costa Bastian.

Coordenadores do Projeto: Luiz Fernando Costa Bastian e AJ Délio Cavalcanti.

Em 1994 o tema foi digitalizado no programa Map Cad por Carlos Alberto Santos Mendes, Maurício Nicolodoni, Paulo Romero e Venilton Bastard. Em seguida os arquivos foram convertidos para o programa SPRANS por Paulo César M. P. Do Azevedo Branco, Carlos Alfredo G. Da Veit e Adelson Adriano de Magalhães. Posteriormente o tema foi convertido para o formato shapefile por Luiz Cláudio Ferreira.

A base planimétrica utilizada no presente trabalho, foi gerada a partir dos arquivos digitais fornecidos pela SEI - Superintendência do Estado Econômico e Social da Bahia, no formato dgn, convertidos para shapefile, relativos às folhas topográficas UTM (SD 24-V-A-4), Palmeiras (SD 24-V-A-1), Lençóis (SD 24-V-C-1), escala 1:100.000, elaboradas pela SUDENE (1997). As atualizações foram realizadas através da Imagem GeoCover e mapas estaduais.

A GEODE - Comissão de Relações Institucionais e Desenvolvimento da Superintendência Regional de Salvador - CPRM realizou o conversão dos arquivos, o preenchimento dos bancos de dados, e a integração das folhas. Em seguida, foi efetuado o ajuste dos arquivos, na escala 1:100.000, de acordo com o Modelo GeoCover - 2.000, ortoretilificado e georreferenciado segundo o datum SIRGAS, de imagens TM do Landsat 7, resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros. Foram encontradas algumas limitações durante o ajuste, em razão das áreas com redundância. Em 2017 os arquivos foram produzidos no datum Conego Alegre para o datum SIRGAS 2000, bem como foi elaborado um novo layout para o mapa.

Montagem da base planimétrica e preenchimento da tabela de atributos: Eivaldo Cavalhal Brito.  
Layout do mapa: Eivaldo Cavalhal Brito e Ivana Pereira L. dos Santos.  
Colaboração: Eliane Malta dos Santos